

# Estado das Culturas e Previsão de Colheitas

Dezembro 2025

## Índice

DESTAQUES .....	3
1. Evolução das Condições Meteorológicas e sua Influência na Agricultura .....	4
2. Sementeiras de cereais praganosos: como decorreram; como germinaram; aspeto vegetativo das searas; variação das áreas semeadas relativamente ao ano anterior; motivos da variação, caso se tenha verificado .....	6
3. Colheita das culturas arvenses de regadio, em particular o milho: como decorreu; sua produção quanto aos aspetos de quantidade, rendimento e qualidade, condições de secagem e armazenamento. ....	7
4. Culturas arbóreas e arbustivas (pomares, vinha e olival) .....	7
5. Alimentação Pecuária.....	9
6. Abeberamento Animal .....	9



## DESTAQUES

- A chuva persistente ao longo do mês de dezembro provocou a saturação dos solos, com impactos significativos na realização das sementeiras de culturas temporárias e no desenvolvimento vegetativo das culturas forrageiras e das pastagens;
- A germinação das culturas outono-inverno foram mais lenta que o normal;
- As podas de inverno das fruteiras, também, foram bastante limitadas pelas condições do tempo;
- No milho, os custos de secagem aumentaram com os níveis elevados de humidade do grão;
- Na cultura do arroz perspectiva-se produtividades inferiores ao ano transato;
- No Algarve, nas cultivares de laranja temporãs (Newhall e Navelina) e grupo das Clementinas e outros híbridos verificou-se uma produção superior ao ano anterior, no entanto o mês de dezembro foi bastante húmido, favorecendo assim o aparecimento de diversas doenças, destacando-se o míldio;
- No azeite, na sub-região Entre Douro e Minho, em grande parte da região de Lisboa e Vale do Tejo e no Algarve a produção foi de boa qualidade e superior à última campanha;
- Em Trás-os-Montes e no Alentejo houve uma quebra na produção de azeitona comparativamente ao ano anterior, no entanto o azeite apresentava-se de boa qualidade.;
- Na região Centro a qualidade da azeitona para azeite foi superior ao ano anterior e, por conseguinte, o azeite produzido foi de boa qualidade.

## 1. Evolução das Condições Meteorológicas e sua Influência na Agricultura

### Norte

Durante o mês de dezembro, a região Norte registou um padrão meteorológico marcado por precipitação frequente e persistente, alternando períodos de chuva contínua e aguaceiros, vento fraco a moderado e queda de neve. No dia 19 de dezembro, em algumas estações meteorológicas, a quantidade de precipitação acumulada já se aproximava dos valores da normal climatológica para a totalidade do mês. Estas condições provocaram saturação e alagamento dos solos, com impactos significativos na realização das sementeiras de culturas temporárias e no desenvolvimento vegetativo das culturas forrageiras e das pastagens. Em terrenos próximos de rios e ribeiros, o encharcamento dificultou a entrada das máquinas, atrasando algumas sementeiras e podas nas culturas permanentes (vinha e kiwi).

Apesar destes constrangimentos, a precipitação contribuiu para a recarga dos aquíferos superficiais e subterrâneos.

### Centro

Ao longo do mês de dezembro, a região Centro apresentou elevada pluviosidade, ocorrência de geadas, neve e amplitudes térmicas acentuadas.

Estas condições não permitiram a continuação da preparação das terras e das respetivas sementeiras das culturas outono-invernais, ainda em atraso, cuja germinação tem sido mais lenta devido à redução das temperaturas médias e ao excesso de humidade dos solos, principalmente nas cotas mais baixas. Atrasou, também, o ciclo vegetativo normal das pratenses que constituem os prados, temporários ou permanentes de sequeiro e de regadio, condicionando assim a alimentação animal e o seu maneio. Nas fruteiras procedeu-se às podas e respetivos tratamentos preventivos de inverno.

### Lisboa e Vale do Tejo

As temperaturas, tanto máximas quanto mínimas, apresentaram uma redução gradual ao longo do mês. A precipitação foi intensa, sobretudo na segunda e terceira semanas, a média acumulada ultrapassou ligeiramente os valores normais para a época, sendo acompanhada de ventos fortes, nomeadamente na zona do Oeste. Pontualmente, a chuva foi acompanhada de trovoada e queda de granizo. No final do mês os valores da precipitação acumulada eram significativamente superiores ao normal para a época.



Quanto à influência do tempo nas culturas, a excessiva precipitação impossibilitou a instalação dos cereais praganosos, em especial de trigo mole e de aveia, cujas áreas semeadas pouco ou nada evoluíram face ao mês anterior.

As podas de inverno nas vinhas também foram bastante limitadas pelas condições do tempo, que não permitiram a sua realização com normalidade, tendo sido muitas vezes interrompidas. As baixas temperaturas que se registaram deram um bom contributo na contabilização de horas de frio inferiores. Nos olivais tradicionais, as baixas temperaturas associadas à forte precipitação registada em dezembro, reduziram a taxa de crescimento e de novas rebentações das oliveiras.

Nos citrinos, particularmente no limão, as baixas temperaturas e a geada afetaram os rebentos jovens, que apresentavam sinais de queimadura.

O excesso de precipitação, atrasou a colheita do milho, a qual não estava ainda completamente concluída no final do mês. Alguns campos não foram totalmente colhidos, devido ao excesso de humidade e apodrecimento do grão, com consequentes perdas de produção. Os custos de secagem aumentaram com os níveis elevados de humidade do grão. No arroz, a precipitação prolongou a maturação dos grãos, atrasando o final da colheita, tendo sido dada por concluída apenas a meados do mês. Ocorreu perda total de produção em algumas searas, por não colheita.

## **Alentejo**

Durante o mês de dezembro registaram-se temperaturas médias do ar globalmente superiores aos valores normais para a época. Contudo, na última semana do mês observaram-se valores significativamente inferiores à média climatológica, sobretudo no que respeita às temperaturas mínimas, destacando-se o período natalício, no qual se verificaram mínimas abaixo do padrão normal.

A precipitação foi abundante, com um total mensal superior ao valor médio do período de referência 1991-2020, permitindo a eliminação da situação de seca fraca que ainda se verificava no final de novembro nos distritos de Évora e Beja, de acordo com a classificação do IPMA.

No setor agrícola, as culturas forrageiras, tanto semeadas como naturais, bem como os cereais de outono/inverno, apresentavam um atraso no desenvolvimento vegetativo face ao estágio fenológico expectável para a época. As explorações agropecuárias mantêm a suplementação alimentar dos efetivos pecuários com rações, feno e palha.

As condições meteorológicas condicionaram em alguns dias a colheita da azeitona.



## Algarve

O mês registou uma amplitude térmica elevada, comparativamente à normal climatológica. Salienta-se a acentuada descida da temperatura, tendo-se atingido temperaturas perto dos 0° C em alguns locais, nomeadamente na segunda quinzena. A precipitação registada foi superior à normal, tendo assim no seu acumulado desde setembro superado ligeiramente a mesma em cerca de 23mm. Esta precipitação ocorreu ao longo do mês, alternando períodos muito chuvosos com dias sem ocorrência.

A chuva abundante foi favorável às pastagens semeadas apresentando uma evolução do seu desenvolvimento.

No geral, as sementeiras outono/inverno já se encontravam praticamente realizadas, no entanto no mês de dezembro foi impossível concluírem-se, pois, os solos estavam encharcamento.

Quanto à colheita dos citrinos estava atrasada, prejudicada pela abundante precipitação ocorrida ao longo do mês e ao excesso de humidade, verificando-se algumas perdas por queda dos frutos e aparecimento de doenças.

## **2. Sementeiras de cereais praganosos: como decorreram; como germinaram; aspeto vegetativo das searas; variação das áreas semeadas relativamente ao ano anterior; motivos da variação, caso se tenha verificado**

No presente ano agrícola, as sementeiras dos cereais praganosos têm decorrido de forma espaçada e condicionadas pelas condições meteorológicas adversas, verificando-se, na generalidade, uma redução das áreas semeadas, face à campanha anterior.

A área instalada foi reduzida, correspondendo a sementeiras feitas em outubro e novembro, uma vez que dezembro foi bastante chuvoso impossibilitando as máquinas de entrarem nos terrenos. Nas regiões Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo, o desenvolvimento vegetativo das áreas já semeadas foi razoável, condicionado pela humidade do solo e temperatura amena, enquanto no Alentejo e Algarve verificaram-se boas taxas de germinação e povoamentos homogéneos, embora com atraso no desenvolvimento vegetativo.

Os produtores aguardam melhorias das condições, para retomarem as sementeiras. No final do mês verificou-se a instalação de cerca de metade das áreas de trigo e aveia, comparativamente a período igual do ano anterior.

Prevê-se uma variação negativa ou semelhante das áreas semeadas, relativamente ao ano anterior



### **3. Colheita das culturas arvenses de regadio, em particular o milho: como decorreu; sua produção quanto aos aspetos de quantidade, rendimento e qualidade, condições de secagem e armazenamento.**

#### **Milho**

O excesso de precipitação, atrasou a colheita do milho, que continuou até final do mês. Os terrenos encontravam-se muito alagados e as máquinas agrícolas trabalharam com muita dificuldade. Os custos de secagem têm sido muito elevados, devido à elevada humidade.

De notar que se registaram estragos provocados pelos javalis e, verificou-se problemas fitossanitários devido à presença de fungos associados aos níveis elevados de humidade, designadamente a presença de figueira do inferno (*Datura stramonium*), assim como a deteção de micotoxinas (aflatoxinas e fumonisinas).

No geral, mantém-se a perspetiva de uma produtividade menor do que no ano anterior.

#### **Arroz**

À semelhança da cultura do milho, também se verificou atrasos na colheita do arroz, que ainda decorre no Baixo Mondego. Nesta zona, perspetivam-se produtividades inferiores ao ano transato.

Na região de Lisboa e Vale do Tejo, a precipitação prolongou a maturação dos grãos, atrasando o final da colheita, tendo sido dada por concluída apenas a meados do mês. Ocorreu perda total de produção em algumas searas, por não colheita. Mantêm-se, também, a estimativa de uma acentuada redução da produtividade

### **4. Culturas arbóreas e arbustivas (pomares, vinha e olival)**

#### **Actinídeas (kiwi)**

A colheita do kiwi ficou concluída, a qualidade foi boa e a produção foi superior em relação ao ano anterior.

#### **Citrinos**

Na região Centro, os citrinos encontravam-se numa fase adiantada do seu ciclo, várias variedades já atingiram a sua maturação final, nomeadamente a tangerina, a clementina e a laranja da baía. Em relação, à produção apresentava-se bastante heterogénea na região.

Na região de Lisboa e Vale do Tejo, os pomares de limão apresentavam uma boa quantidade de frutos, tendo sido realizadas colheitas durante o mês, produção resultante da floração da Primavera. Considera-



se um bom ano de produção, com uma quantidade semelhante à do ano anterior e uma boa qualidade dos frutos. Nos pomares de laranja (variedades Dalmau e Newhall), o excesso de água no solo provocou o amarelecimento da folhagem em algumas zonas de pomares, confirmando-se uma produtividade menor, comparando com o ano anterior. Em relação, à colheita das tangerias deverá iniciar-se em meados de fevereiro, e tudo indica uma boa qualidade, com calibres acima do valor comercial, coloração uniforme e bons teores de *brix* e de acidez.

No Algarve, o mês de dezembro foi bastante húmido, favorecendo assim o aparecimento de diversas doenças, destacando-se o míldio. Ainda assim, verificou-se até ao momento nas cultivares de laranja temporãs (Newhall e Navelina) e grupo das Clementinas e outros híbridos, uma produção superior ao ano anterior na região.

### **Olival**

#### **➤ Norte**

Na sub-região Entre Douro e Minho, a produção de azeite foi de boa qualidade e superior à última campanha.

Na região transmontana, a colheita de azeitona para azeite ainda decorre, prevendo que termine no mês de janeiro. A campanha apresenta-se menos produtiva, quando comparada com a campanha do ano anterior, mas com uma qualidade superior.

#### **➤ Centro**

A colheita da azeitona ficou concluída e constatou-se que a produtividade foi bastante heterogénea na região, registando-se melhores rendimentos nas zonas do litoral e de transição e piores rendimentos nas zonas do interior, quando comparado com o ano anterior.

Ainda assim, a qualidade da azeitona para azeite foi superior ao ano anterior e, por conseguinte, o azeite produzido foi de boa qualidade.

#### **➤ Lisboa e Vale do Tejo**

No final do mês, a colheita encontrava-se totalmente concluída. Conclui-se que esta campanha foi em termos quantitativos significativamente superior à do ano anterior, principalmente pela maior produtividade da azeitona para azeite, destacando-se especialmente nas variedades mais tardias a responsabilidade para esse aumento. Confirma-se uma regularidade do rendimento médio em azeite ao longo da campanha, posicionando-se entre os 11% e 12%. De uma forma geral este foi um ano de elevada qualidade dos azeites obtidos.

No Oeste, ajusta-se a informação do último relatório: "...estima-se uma produtividade média ligeiramente menor do que no ano anterior.", constatando-se neste mês, um aumento progressivo do



rendimento em azeite, sendo que, de um modo geral, foi um ano excecional e de elevada qualidade dos azeites.

➤ **Alentejo**

A previsão para o ano em curso aponta para uma diminuição de 15 a 20% na produção de azeitona, comparativamente ao ano anterior, resultado da diminuição das produtividades médias no olival intensivo/sebe, devido às condições climatéricas ocorridas durante o ciclo vegetativo (excesso de calor na altura do vingamento).

➤ **Algarve**

Na região verificou-se uma quantidade e qualidade de azeitonas superior à do ano anterior e, estima-se um aumento da produtividade excecional, cujo informação será mais bem avaliada no próximo relatório.

## 5. Alimentação Pecuária

A intensa precipitação durante o mês de dezembro, atrasou ou impediu algumas sementeiras das culturas forrageiras e pratenses, que poderão vir a ser realizadas em janeiro, logo que as condições climatéricas o permitirem (situação a acompanhar no próximo mês). Assim, neste mês não foi possível aumentar a área semeada de culturas forrageiras como estava previsto, nem efetuar o primeiro corte para silagem das forrageiras instaladas mais precocemente, que se previa em meados de dezembro. As áreas semeadas, como as de azevém, consociações com aveia e triticales tiveram um desenvolvimento vegetativo razoável, que comparado com o mesmo período no ano passado, verifica-se um porte das plantas menor e uma densidade inferior.

A disponibilidade de matéria verde para alimentação animal manteve-se similar ao ano anterior. Em zonas de maior altitude e nos baldios o alimento disponível foi abundante, permitindo o pastoreio das diferentes espécies. Enquanto, nas zonas de cotas mais baixas, nomeadamente de aluvião, não houve condições para pastoreio direto, optando-se por alimentos armazenados.

As espécies pecuárias, com particular destaque para os bovinos, encontravam-se maioritariamente em regime de alimentação à base de forragens conservadas, principalmente fenossilagem.

## 6. Abeberamento Animal

No mês de dezembro, o abeberamento animal foi realizado sem qualquer restrição.

